

SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



18

A B R
2 0 2 1

A MELODIA DE DEUS

Estava uma tarde quente de domingo de início de primavera. Depois de um longo inverno, de semanas a fio de frio e de chuva, agudizado pelas agruras e limitações trazidas pela pandemia e consequente confinamento, o convite a sair de casa apresentava-se com uma clareza quase tão radiante como a do sol que iluminava aquele dia.

Para não desobedecer às regras de recolhimento obrigatório, decidi fazer uma breve caminhada, sozinho, percorrendo alguns caminhos pedestres e atalhos da minha aldeia. Saí com o percurso bem definido e com o tempo contado. Não me queria demorar.

Durante o caminho, aqui e ali o canto de uma ave ou o agitar das folhas das árvores fazia-se ouvir, mas nada era capaz de me arrancar do meu mundo, dos meus pensamentos e preocupações. Até que um sussurro melodioso me despertou, entrou-me pelos ouvidos, foi ganhando força, dominou-me, chegou-me ao coração sorradeira e delicadamente! Um

som encantador, que mais tarde percebi vir de uma casa, onde alguém sentado a um piano parecia dar voz a Deus! Atraído pela música, apressei o passo para me aproximar e ouvir melhor, esqueci o trajeto que tinha planeado e o controlo do tempo, deixei-me apenas levar pelo convite daquela melodia!

Quando ousei aproximar-me da casa, a música fazia-se ouvir em toda a sua plenitude. Parei e encostei-me do lado de fora do muro que circundava o jardim e pude escutar cada nota num compasso maravilhoso e perfeito que parecia narrar sonhos... os sonhos que Deus tem para mim!

Depois daquele "encontro", regresssei a casa, mais tarde do que planeava, mas mais feliz do que imaginara! Trazia no rosto um sorriso autêntico e um prenúncio de esperança. Os meus pés pareciam mover-se ao ritmo de um diálogo íntimo com o Senhor. Tudo me parecia agora infinitamente mais belo e o perfume das glicínias, de que sempre gostei tanto, que emolduram aquele bonito nicho de São José, o Santo ao pé da porta, nunca me chegou tão doce, consolador e inebriante como naquele dia!



INTROITO

Para Bach, compositor do século XVII, a música era a forma privilegiada de diálogo com Deus. A sua obra foi profundamente marcada pela sua fé. O seu "Prelúdio em Dó maior" demonstra a sua simplicidade, entrega e dedicação. Trata-se de uma melodia que nos desperta, chama a atenção pela sua beleza e delicadeza.

Nesta Semana de Oração pelas Vocações iremos tentar entender a melodia que toca o nosso coração como o chamamento que Deus dirige a cada um. Será que estamos atentos o suficiente para o perceber, no meio dos sons do nosso dia-a-dia? Se nos deixamos encantar por determinadas melodias, não nos poderemos também deixar maravilhar pelos sonhos que Deus tem para nós?



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"São José deixou-se guiar pelos sonhos porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante «ouvido interior» era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de Se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-Se delicadamente à nossa interioridade, entrando no nosso íntimo e falando-nos através dos nossos pensamentos e sentimentos."



BALADA

Abraço-me ao silêncio no fim da tarde. Oíço a sinfonia dos passarinhos que recolhem às árvores e o eco da voz humana em surdina. Faço memória da beleza divina da criação e vejo-me a dar, espontaneamente, graças a Deus pela sua presença.

Bendito és Tu, meu Pai,
misericordioso criador:
Deus da graça e da beleza,
Deus da música e da festa,
Deus dos sonhos e da vocação,
Deus que vê com o coração.
Oíço sussurrar o meu nome,
vejo o gesto da Tua mão que me chama
e fico à Tua escuta.
Fala, Senhor!

MÚSICA



Prelúdio em Dó Maior
BWV 846
J. S. Bach



https://youtu.be/t_4Sk8qW5WI